

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA, PANDEMIA E NOVAS FORMAS DE ENSINAR MATEMÁTICA: VIVÊNCIAS DE UM ALUNO RESIDENTE

Renan Oliveira Caitano da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de São Paulo – IFSP
luz.caitano@gmail.com

Rogério Marques Ribeiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia de São Paulo – IFSP
rmarques@ifsp.edu.br

RESUMO

Este relato de experiência retrata a vivência do primeiro autor, estudante no curso de Licenciatura em Matemática, durante sua participação no Programa Residência Pedagógica – núcleo de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Campus Guarulhos, no qual atuou como residente bolsista. Neste relato são destacadas as principais dificuldades vivenciadas durante o desenvolvimento do Programa, considerando o momento da pandemia de Covid-19 (SARS-CoV-2). As atividades do Programa foram desenvolvidas com estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma escola pública da cidade de Guarulhos-SP. Destaca-se, ainda, neste relato, uma reflexão sobre a importância do Programa tanto para a formação acadêmica do residente bolsista quanto para sua construção enquanto cidadão e professor.

Palavras-chave: Residência Pedagógica. Videoaulas. Covid-19.

1. INTRODUÇÃO

Este relato visa descrever minha¹ vivência durante a permanência no Programa Residência Pedagógica (PRP), o qual é financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Neste Programa, atuei como residente bolsista do núcleo de Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Campus Guarulhos, durante dezoito meses.

¹ O texto será escrito em primeira pessoa do singular, como forma de manter a personalidade do primeiro autor com o relato de sua experiência durante o Programa Residência Pedagógica.

2. MOMENTOS DE MINHA VIVÊNCIA – DESCREVENDO O DESENVOLVIMENTO DE UMA ATIVIDADE

Ao ingressar no PRP, foi importante refletir sobre o que era o Programa e qual seria o meu papel nele. Em particular, por ser um Programa que permitiria que os estudantes da Licenciatura pudessem realizar, pela primeira vez, ações próprias da profissão docente, como planejar e ministrar aulas, mesmo que com a supervisão e orientação dos professores coordenadores e supervisores, havia uma grande expectativa sobre qual deveria ser a nossa postura, enquanto futuros professores.

Considerando o momento tão atípico que estávamos vivenciando, foi necessária uma ação que ainda não sabíamos como realizar, pois estávamos em tempos que não podíamos usar uma sala de aula na escola, e por isso tivemos que nos reinventarmos e aprendermos uma nova forma de ensinar, isto é, por meio de um ensino remoto, e tendo que aprender a usar ferramentas digitais.

De outro lado, os alunos também estavam em um novo ambiente de aprendizagem, o ambiente virtual, no qual as relações sociais eram suprimidas, pois o isolamento social se tornava cada vez mais necessário. Foi dentro dessas circunstâncias que nós iniciamos o desenvolvimento das ações e atividades no Programa Residência Pedagógica, e é considerando esse contexto que escrevo este Relato de Experiência.

Nós, residentes, fomos divididos em dois grupos de dez residentes e, enquanto um grupo realizava atividades no Ensino Fundamental, o outro grupo realizava atividades no Ensino Médio. Nos primeiros nove meses eu estive junto ao primeiro grupo mencionado, e nos últimos nove meses junto ao segundo grupo. Para este Relato de Experiência, optei por apresentar elementos/discussões que ocorreram durante minha participação nos primeiros nove meses do Programa, ou seja, durante o desenvolvimento de atividades voltadas para os anos finais do ensino Fundamental.

Os meios para participar das atividades remotas eram muitos, sendo eles: grupos no *WhatsApp*, o *Google meet*, o *Google Classroom*, o *blog da Escola*, além de uma página da escola no *Facebook*. Pode-se considerar que esse fato demonstra que houve um empenho dos profissionais da escola para a disponibilização de meios e ferramentas para o desenvolvimento de atividades com os alunos para que pudessem ter acesso às atividades. No entanto, nem todos tinham a oportunidade de acessar essas ferramentas.

Durante os primeiros nove meses, como mencionado, éramos dez residentes, então fomos divididos em dois Grupos de cinco alunos, e uma das primeiras atividades que desenvolvemos foi a gravação de videoaulas. Para mim, a principal dificuldade para o desenvolvimento do trabalho foi a utilização da lousa de forma virtual, pois ela não ficou perfeita, uma vez nenhum de nós, residentes, tínhamos a caneta digitalizadora, a qual nos permitiria escrever e desenhar de forma mais precisa.

Logo percebemos que a edição de vídeo dava muito trabalho. Aliás, muito mais do que a preparação de slides, mas considero que esse processo de gravação de vídeo foi um grande aprendizado, pois na faculdade não fizemos muitas videoaulas, então, além dos conhecimentos didáticos e matemáticos, tivemos que aprender também técnicas de videoaulas como: edição de vídeo; mixagem de áudio; posicionamento da câmera; iluminação; conhecimento do uso de programas de computador, como o *paint*, power point e lousa virtual. Muitos desses conhecimentos foram adquiridos durante essas atividades.

As videoaulas foram postadas no site da escola. É importante destacar que todas as atividades propostas por meio do Programa Residência Pedagógica foram feitas durante a pandemia, e não só os alunos, mas também os professores, passaram por uma série de desafios e medos em relação à suas vidas e de seus familiares.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar do Programa Residência Pedagógica foi, sem sombra de dúvidas, um marco que me fez crescer como pessoa e amadurecer enquanto professor. Esse Programa contribuiu para que eu perdesse o medo de dar a primeira aula, pois, além das atividades serem planejadas junto aos meus colegas residentes, tínhamos o constante olhar dos professores orientadores e dos professores preceptores, os quais nos ajudaram a evitar muitos erros. Tudo o que ocorreu durante o desenvolvimento desse Programa contribuiu para que o processo de se “tornar” um professor fosse realizado de forma mais humana e amparada.

Quero destacar, ainda, que além de todo conhecimento pedagógico e teórico, tivemos os conhecimentos da prática, atividade esta que desde o primeiro dia de aula aguardávamos ansiosamente.